

**Equipe: Bellatrix**

**IFSC - Câmpus Florianópolis Continente**

**Discentes:** Ana Laura Gonçalves, Ana Patricia Silva dos Passos, Anelissi Oliveira Telexa, Isadora Dantas Ritter

**Comunidade Externa:** Gabriela Dantas Ritter

**Orientador:** Tomé de Pádua Frutuoso - IFSC Florianópolis Continente

### **DESAFIO 3 - PLANO DE AÇÃO DE UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO**

No desafio 3 foi o momento de colocar em prática todos os conhecimentos vistos nas paradas 1, 2 e 3 para propor soluções às demandas e às oportunidades de melhoria identificadas no Desafio 02.

#### **1. Justificativa**

Observar o céu noturno sempre teve a sua importância para a humanidade desde os primórdios, pois o estudo da astronomia é uma das ciências mais antigas, que não é somente sobre as estrelas, mas sim sobre o universo, os corpos celestes (planetas, galáxias, estrelas, constelações, asteróides, cometas...) é sobre sua origem e movimentos.

“É a ciência mais emocionante. Aguça o intelecto, a imaginação, o desenvolvimento de tecnologia e se relaciona com perguntas que todos fazemos: onde estamos, quem somos, o que faremos?”, resume Antonio José Oliveira, professor de Física na Universidade Federal do Maranhão (UFMA).” (MATUOKA, 2017)

Geralmente, quando crianças, sempre tem um momento de brincar observando o céu, as estrelas e a lua, porém quando atingem a fase adulta, esquecem de observar o céu e os corpos celestes, muitas vezes por não ter tempo com a correria do dia a dia. Na fase adulta, a observação do universo pode deixar de ser brincadeira e passar a ser um hobby ou um trabalho, é comum encontrar locais especializados em observação, com

equipamentos caros e pessoal capacitado; muitos desses lugares se tornam pontos turísticos e atraem pessoas do mundo inteiro. A procura por esse tipo de lugar é conhecida como Astroturismo.

De acordo com a Academia.org o astroturismo ou também conhecido como turismo astronômico é o tipo de turismo que tem como motivação a observação dos astros e fenômenos celestes (auroras, eclipses, etc.) geralmente é realizado em lugares com menor poluição luminosa e atmosférica, além de condições climáticas e topográficas propícias.

Segundo Bertin (2020) “a atividade é considerada tanto lúdica quanto como científica, que permite colocar em valores diversos recursos naturais, culturais, de paisagens e de elementos patrimoniais vinculados à ciência...”. Ou seja, de acordo com a UNESCO (2017) a atividade é um fortalecedor minimizando impactos negativos ambientais e socioculturais, promovendo, ao mesmo tempo, benefícios econômicos.

O tipo de turismo, não muito convencional, já virou febre mundial e é também uma tendência do mercado de lifestyle. A indústria de viagens passou a criar pacotes que levam os clientes para os lugares mais remotos do planeta, oferecendo experiências desde lugares com instalações de astronomia e atividades a céu aberto até uma variação de ecoturismo que oferece experiências com a natureza. Geralmente lugares com pouca iluminação artificial e munidos de luz natural. Como por exemplo, em acampamentos dispersos, áreas sem conexão com a internet, campos subdesenvolvidos, desertos fora da rota clichê. Sendo verdadeiros destinos fantásticos para quem ama esse tipo de turismo, se tornando um astro turista (ACADEMIA.ORG)

Falar sobre o astroturismo, além de ser um segmento para o turismo, área de atuação de parte da equipe do projeto, o tema precisa ser melhor difundido e conhecido pela população como um todo. Não é tão difundido no Brasil, o que é uma pena, visto as belezas naturais brasileiras que podem ser apreciadas junto a um passeio astroturístico. Além disso, ao tratar desse tema também é possível dar uma outra abordagem sobre o assunto, como os benefícios, por exemplo, pensar sobre esse tipo de turismo como uma alternativa sustentável, pois, a maior parte da população do Brasil vive em áreas urbanas,

onde existe muita iluminação artificial que dificulta e pode até impossibilitar a observação de uma noite estrelada,

“A poluição luminosa é produto da sociedade industrial, e sua fonte provém de diversos estabelecimentos, residências, fábricas, iluminação de vias públicas, outdoors, entre outros, e muitas vezes essas luzes seriam desnecessárias, ou estão mal adaptadas (IDA, 2019a).” (HONORATO, VIOLIN, 2019)

Nesse sentido, este projeto se propõe a apresentar de modo introdutório esse tema com crianças das séries iniciais do ensino fundamental, possibilitando não somente o conhecimento sobre a área a ser abordada (astroturismo), mas também gerar, através dos métodos utilizados, uma maior curiosidade e despertar nelas ainda mais a vontade de conhecer e questionar o mundo ao seu redor.

## **2. Objetivos**

### **Objetivo Geral**

Apresentar às crianças o astroturismo e incentivar o conhecimento do universo e dos corpos celestes, propondo compreender o que elas entendem antes e após a explicação sobre o tema.

### **Objetivos Específicos**

- Apresentar o que é astroturismo, os corpos celestes e como identificá-los;
- Questioná-las sobre o que entendem do assunto e gerar uma reflexão sobre o tema;
- Coletar primeiros materiais feitos pelas crianças antes do conhecimento prévio do assunto, tais como, desenhos, vídeos ou áudios;
- Incentivar que as crianças, juntamente com seus/suas responsáveis observem o universo e identifiquem as constelações;
- Recolher, após todo o aprendizado proposto, um material final sobre como passaram a entender a respeito do assunto;
- Criar ao final do projeto, com a junção de todo material coletado, um vídeo/slide, que mostra a diferença do antes e depois dos aprendizados passados a eles.

### **3. Metodologia**

Primeiramente foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o assunto de astroturismo, astronomia e materiais referentes ao tema para crianças.

De acordo com os elementos necessários para a extensão a fim de descrever a metodologia foi escolhido o método 5W2H, que segundo Paula (2015) tem como função definir o que será feito, porque, onde, quem irá fazer, quando será feito, como e quanto custará.

#### **O que iremos fazer?**

A equipe irá desenvolver uma atividade com crianças da Escola Happy Days para identificar o entendimento delas sobre o assunto (astronomia e astroturismo) e, após o encontro de exposição e introdução ao tema, reencontrar a turma para obter um retorno delas sobre o assunto fazendo uma comparação dos conhecimentos expostos pelas crianças, antes e depois da apresentação feita pela equipe.

#### **Por que iremos fazer?**

A demanda da atividade surgiu a partir da curiosidade e interesse de uma criança chamada Nicole Gaiga (sobrinha de uma integrante da equipe, Ana Laura Gonçalves) sobre as estrelas, os planetas e satélites. Com isso, a equipe decidiu unir a vontade da estudante, ampliando a oportunidade para toda a turma em que ela estuda, e aliar tudo isso ao turismo, entendendo que contempla a proposta do astroturismo que não é tão difundido no Brasil. Foi escolhida a Escola Bilingue Happy Days, localizada no sul de Minas Gerais, por ser a escola onde a Nicole estuda, cuja expectativa é grande diante do interesse. Para a série Jardim II foi apresentado ainda esse semestre atividades relacionadas ao assunto da astronomia, estando as crianças preparadas para escutarem mais referente o assunto.

#### **Com quem e para quem iremos fazer?**

O projeto está sendo elaborado pela equipe Bellatrix, participantes do Fazer Extensionista 2021, discentes bolsistas do curso de Gestão de Turismo, uma voluntária e um professor do IFSC Florianópolis Continente.

A proposta será ofertada para estudantes entre 5 a 7 anos, das séries iniciais do ensino fundamental, em parceria com a direção e professores da Escola Bilíngue Happy Days, localizada em Poços de Caldas, Minas Gerais.

### **Onde iremos fazer?**

Na Escola Bilíngue Happy Days de Poços de Caldas, MG. Será realizado tudo online e disponibilizado virtualmente para os alunos através de professores da escola em questão.

### **Quando iremos fazer?**

O material está sendo planejado e produzido até o dia 18 de julho de 2021 e a atividade será realizada até o dia 21 de julho de 2021, conforme disponibilidade da escola.

### **Como iremos fazer?**

Para a atividade que se propõe, antes da apresentação e explicação sobre a área que será abordada, será feito um questionamento às crianças, induzindo-as a usarem sua criatividade para explicarem, “o que acham que a palavra ASTROTURISMO é ou significa”. Após esse questionamento será proposto uma dinâmica. Eles devem fazer um desenho ou gravar um áudio/vídeo, de forma a responder a pergunta feita à eles. A seguir será apresentado o material produzido para explicação do Astroturismo, e por fim, será solicitado novamente um retorno das crianças a partir do que elas entenderam.

O material elaborado é textual e terá um vídeo explicando a temática de maneira lúdica para que todas as crianças possam compreender sobre o tema e, a partir disso, será realizado um encontro com a escola parceira Happy Days do município de Poços de Caldas, MG. Assim será disponibilizado o material para a professora repassar à turma durante colônia de férias na escola, pois, a turma encontra-se em período de férias, o que dificulta o encontro da equipe diretamente com os/as estudantes.

### **Quanto tempo iremos precisar para fazer?**

Descrevendo todas as atividades realizadas pela equipe, havendo uma margem tanto para mais quanto para menos nos horários informados:

Para a elaboração do roteiro: 2 horas;

Montagem do material: 6 horas;

Apresentação do material: 20 a 25 minutos.

Organização do material apresentado pelas crianças: 4 horas

Para essas atividades não serão utilizados recursos financeiros.

## REFERÊNCIAS

ASTROTURISMO. **Academia.org**. Disponível em:

<<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/astroturismo>>. Acesso em: 01 de jun. de 2021.

BERTIN, Fernanda. **Astroturismo: um passeio pelo céu e as estrelas**, 2020. Disponível em: <<http://www.revistause.com.br/astroturismo-um-passeio-pelo-ceu-e-as-estrelas/>>. Acesso em: 05 de jun. de 2021.

HONORATO, V. B. VIOLIN, F. L. Astroturismo: uma análise no Parque Estadual Morro do Diabo. **Turismo e Sociedade** (ISSN: 1983-5442). Curitiba, v. 12, n. 3, p. 1-15, setembro-dezembro de 2019.

MATUOKA, Ingrid. **Centro de Referências em Educação Integral**, 2017. Astronomia para crianças: o ensino das ciências pelo fascínio. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/astronomia-para-ensinar-ciencias-para-criancas/>. Acesso em: 12 de jul. de 2021.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL ONUBR. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/>. Acesso: 05 de jun. de 2021.

